

Concepções docentes acerca da educação física em escolas municipais de Bom Jesus da Lapa-BA

Teachers' conceptions about physical education in municipal schools of Bom Jesus da Lapa-BA

DOI: 10.34117/bjdv8n5-243

Recebimento dos originais: 21/03/2022

Aceitação para publicação: 29/04/2022

Deise Bastos de Araújo

Mestre em Ciências da Educação (FICS)

Instituição: Secretaria Municipal de Educação de Bom Jesus da Lapa (SEMED)

Endereço: Rua Osvaldo Cruz, n. 14, Bairro São Gotardo, Bom Jesus da Lapa – BA

CEP: 47600-000

E-mail: deisetkd@hotmail.com

Sandra Thomaz de Aquino

Mestre em Ciências Sociais (PUC/SP – área de concentração Ciência Política)

Instituição: Universidade do Estado da Bahia (UNEB), DCHT, Campus XVII

Endereço: Av. Agenor Magalhães, SN - Bom Jesus da Lapa, BA, CEP: 47600-000

(UNEB) DCHT, Campus XVII

E-mail: sandrathomazuneb@gmail.com

RESUMO

Inerente a convivência humana, a educação é um processo que se dá de diferentes formas, desde o senso comum à produção da ciência, esta por sua vez pode ser desenvolvida em espaços distintos, como ocorre nas instituições educacionais. Assim sendo, a escola como um importante espaço de ensino e aprendizagem, que diante das políticas públicas educacionais, oferta campos de conhecimentos em diferentes etapas de ensino, como se destaca aqui o ensino fundamental, o qual integra a educação básica brasileira, importante fase de desenvolvimento e compartilhamento de saberes e experiências que corrobora para a formação integral de crianças e adolescentes. Para tanto, compõe esse processo a disciplina de Educação Física, a qual junto às demais áreas curriculares, contribui significativamente para a formação integral dos estudantes. Tendo isto em vista, esta pesquisa de abordagem qualitativa, teve como objetivo compreender como a educação física tem sido consolidada nas escolas municipais de Bom Jesus da Lapa-BA, na qual se pôde contar com a participação de 18 docentes atuantes com esta disciplina, os quais através de questionário semiestruturado revelaram que 94% (17) dos professores atuantes com a disciplina de Educação Física, não têm graduação na área, enfrentando desafios na realização das aulas, que variam desde a falta de recursos/didáticos pedagógicos à ausência de apoio/suporte da gestão escolar. Assim, podendo concluir que a Educação Física nas escolas municipais, precisa ser analisada criticamente pela classe docente e gestora, para que, medidas urgentes sejam organizadas para a valorização desta área de conhecimento e conseqüentemente pela melhoria da qualidade de formação educacional para estes estudantes.

Palavras-chave: concepções docentes, educação física escolar, práxis pedagógicas.

ABSTRACT

Inherent in human coexistence, education is a process that takes place in different ways, from common sense to the production of science, which in turn can be developed in different spaces, as occurs in educational institutions. Therefore, the school as an important space for teaching and learning, which, in view of public educational policies, offers fields of knowledge at different stages of education, as is highlighted here, elementary education, which integrates Brazilian basic education, an important phase of development and sharing of knowledge and experiences that support the integral formation of children and adolescents. Therefore, this process is part of the Physical Education discipline, which, together with other curriculum areas, significantly contributes to the integral training of students. With this in mind, this qualitative approach research aimed to understand how physical education has been consolidated in municipal schools in Bom Jesus da Lapa-BA, in which 18 teachers working with this discipline could be counted on. Which through a semi-structured questionnaire revealed that 94% (17) of the teachers working with the Physical Education discipline, have no graduation in the area, facing challenges in the realization of classes, ranging from the lack of pedagogical resources/didactics to the absence of support/ support of school management. Thus, it can be concluded that Physical Education in municipal schools needs to be critically analyzed by the teaching and management class, so that urgent measures are organized to enhance this area of knowledge and consequently improve the quality of educational training for these students.

Keywords: pedagogical praxis, school physical education, teaching conceptions.

1 INTRODUÇÃO

O ato de educar existe desde a origem da humanidade, o ser humano é em sua essência moldado de saberes e conhecimentos que vão sendo partilhados de acordo com os espaços onde vive, como consta no artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL, 1996). Essa atividade envolve não somente o ensino, mas também o aprender, nesta conexão, onde são produzidos as informações, concepções da ciência.

Na medida em que o ser humano avança em conhecimentos e saberes, a educação, de um modo geral, subsidia essa evolução, porquanto estabelecendo uma vinculação primordial e necessária, podendo-se entender que não há humanidade que avance sem a educação.

Nos espaços de convivência a educação pode ser dividida em duas formas distintas e ao mesmo tempo entrelaçadas de ensino e aprendizagem, a educação informal, em que trocas de conhecimentos acontecem nos espaços informais de relacionamento, como nos espaços familiares, religiosos, de lazer, entre outros (COSTA, 2014). Já a educação formal, que é instituída pela sociedade moderna em espaços de produção do conhecimento científico, em instituições escolares e acadêmicas, sobre a qual vale

ressalvar que uma não se sobrepõe a outra, mas se complementam, conforme a intencionalidade que as direcionam

Diante dos espaços educacionais supracitados, se faz necessário destacar as Instituições de Ensino Básico, reconhecida como uma etapa primordial para a formação da plena cidadania que, como o próprio nome propõe é a base (Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB, 9.394/1996).

Assim, para que a base seja consolidada de forma efetiva na educação de crianças e jovens, esta pode contar com disciplinas curriculares que formam as linhas de ensino e aprendizagens, na área das ciências exatas, humanas e artísticas.

Podendo destacar, na área das ciências humanas a disciplina de Educação Física, regulamentada pela lei federal nº 9.394/96 que indica que “a educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica” (BRASIL, 1996, p. 1), que tendo como objeto de estudo o corpo em movimento, esta traz imbuída no bojo de suas discussões e experiências, conteúdos e práticas que são de suma importância para o desenvolvimento autônomo, crítico e emancipatório do ser humano, potencializando o saber científico.

Visto que, a educação física vincula-se a perspectivas de transformações sociais capazes de transformar de maneira massiva, motivadas por intervenções inovadoras e emancipatórias que legitimam construção do saber da cultura corporal do movimento, em detrimento de proporcionar um ambiente de formação integradora dos envolvidos neste processo (SILVA; BRACHT, 2012).

Diante disto, faz-se indispensável questionar: como a Educação Física tem sido disseminada nas escolas da educação básica? Quem são os profissionais que mediam esta disciplina? Quais os suportes e opinião dos docentes em relação a esta área de conhecimento?

Neste sentido, este artigo objetivou compreender a consolidação da educação física nas escolas municipais de Bom Jesus da Lapa/BA, afim de propor reflexões e discussões que potencializem este ensino da esfera municipal.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, que por sua vez, enfoca na compreensão aprofundada das perspectivas do sujeito em seu ambiente natural e a sua relação no contexto, em que diante do fenômeno a ser pesquisado, possibilita conhecer a subjetividade, através de opiniões, experiências, pontos de vista (SAMPIERI, 2013).

Foi aplicado neste trabalho a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo - DSC, que segundo Lefreve e Lefreve (2006), trata-se de um procedimento que viabiliza a busca por respostas através da auto-expressão do pensamento ou opinião coletiva, que são distintos e são apresentados sob forma de um discurso imbuído de conteúdos e argumentos que formam a conceito social.

Caracterizando-se assim, como pesquisa descritiva e exploratória, por estas serem “as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática” (GIL, 2002, p. 1) e, em explorar às ideias, opiniões e atitudes.

A pesquisa estruturou-se em estudos de campo que foi adaptada ao período da pandemia do COVID-19, utilizando como recurso de coleta e construção de dados uma entrevista semiestruturada através do *Google Forms*¹, tendo como amostra 18 docentes atuantes nas escolas municipais da citada cidade que atuam com a disciplina de educação física e que serão denominados por números, tendo seus nomes preservados.

3 DISCUSSÃO TEÓRICA

3.1 POLÍTICAS EDUCACIONAIS PARA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL

Diante dos espaço educacionais formais, se faz necessário refletir sobre as políticas educacionais brasileiras, que inicialmente, se deu de forma elitista e seletiva, especialmente até a década de 1910, em que chegaram os imigrantes na busca de melhoras nas condições de vida. E que ainda assim, foram alvo de muitas críticas e repressões da burguesia, como defende Santos (2012).

Atualmente, a ideia de planejar ajuda na reconstrução de políticas educacionais menos celetistas, visto que a desigualdade historicamente esteve presente nas ações educacionais, neste contexto é imprescindível adotar novas posturas, “construir formas orgânicas de colaboração entre os sistemas de ensino, mesmo sem que as normas para a cooperação federativa tenham sido ainda regulamentadas”. [...] A partir desse fato, é possível identificar que: A complexidade do modelo federativo brasileiro, as lacunas de regulamentação das normas de cooperação e a visão patrimonialista que ainda existe em muitos setores da gestão pública tornam a tarefa do planejamento educacional bastante desafiadora (BRASIL, p. 5, 2014).

Ainda assim, foram construídas estratégias que reforçassem as teorias de planejamento como uma importante ferramenta de reconstrução das Políticas Públicas Educacionais, em que:

¹ É um aplicativo de gerenciamento de pesquisas lançado pelo Google. Os usuários podem usar o Google Forms para pesquisar e coletar informações sobre outras pessoas e também podem ser usados para questionários e formulários de registro. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Google_Forms

A Emenda Constitucional nº 59/2009 (EC nº 59/2009) mudou a condição do Plano Nacional de Educação (PNE), que passou de uma disposição transitória da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) para uma exigência constitucional com periodicidade decenal, o que significa que planos plurianuais devem tomá-lo como referência. O plano também passou a ser considerado o articulador do Sistema Nacional de Educação, com previsão do percentual do Produto Interno Bruto (PIB) para o seu financiamento. Portanto, o PNE deve ser a base para a elaboração dos planos estaduais, distrital e municipais, que, ao serem aprovados em lei, devem prever recursos orçamentários para a sua execução (BRASIL, p. 5, 2014).

Mediante essa questão, o Plano Nacional de Educação deve ser visto como linha norteadora das práticas educacionais no Brasil, nos planejamentos estaduais, distrital e municipais que, após aprovação por Lei, se faça o custeio orçamentário dos recursos para a aplicação do Planejamento.

Haja vista que, o PNE é “uma lei viva, a ser lida, revista e, principalmente, observada. O seu cumprimento é objeto de monitoramento e de avaliações periódicas” (BRASIL, p. 8, 2014). Assim, mesmo que este fator seja realizado pelos órgãos de gestão da educação, a população não pode abrir mão de participar, mesmo que indiretamente, destas ações.

Cabe ressaltar que, a Base Nacional Curricular Comum (BNCC, 2016), traz uma nova roupagem para educação física na educação básica, categorizando Unidades Temáticas e objetos de conhecimento, para o desenvolvimento competências específicas e habilidades que integram à área de linguagens que é também composta por Língua Portuguesa, Arte e Língua Inglesa (BRASIL, 2018).

Sobretudo, muitas são as articulações necessárias para a melhoria das Políticas Públicas Educacionais, “pode-se afirmar que se trata de um campo em permanente construção e expansão” (MAINARDES, p. 3, 2009), porém é indispensável que a gestão, os profissionais da educação e a sociedade como um todo, estejam engajados em prol do coletivo, para que assim sejam ressignificadas as práticas em educação no país.

3.2 A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Referindo-se ao sistema educacional da Educação Física no Brasil, segundo Guedes, “verifica-se que suas tendências e concepções didático-pedagógicas foram afetadas por influência de diferentes áreas: a médica, a militar, a biopsicossocial e a esportiva” (1999, p. 2), na tentativa de se adequar no que a “classe dominante” julga como critérios fundamentais para a educação de seres humanos, com isso, descaracterizando as

aulas de Educação Física, provocando um distanciamento da comunidade escolar, da apropriação do conhecimento em práticas corporais.

Atualmente, tem-se discutido a respeito da Educação Física Escolar numa perspectiva cultural, por ela atuar mediante as práticas ligadas ao corpo em movimento, criada pela humanidade ao longo de sua história. Em virtude desse fato que existem abordagens que reconhecem a Educação Física como disciplina que contempla a cultura corporal, cultura física, ou ainda cultura de movimento, como essenciais para a vida humana, conforme defende Daólio (1996).

Segundo Bracht (1999), historicamente o papel da corporeidade foi duramente negligenciado e subestimado e atualmente o trato com o corpo precisa ser ressignificado, dando à Educação Física, a tarefa de educação corporal, onde é mais amplo que isto, a educação do comportamento humano.

Educação esta que, na esfera escolar, precisa considerar os repertórios, às aprendizagens de vida extra escolar do educandos, ficando como função da Educação Física a “inter-locação”, a “inter-pretação” dos diferentes contextos do “se-movimentar” de cada aluno, exigindo assim, uma reflexão das práxis pedagógicas e políticas educacionais, conforme Betti (2007).

Entretanto, mesmo tendo em vista que essa é uma disciplina curricular obrigatória na educação básica, ela tem passado pelo desafio de manter-se enquanto componente curricular, por uma série de acontecimentos nas mudanças das Leis e Parâmetros vigentes, que são decorrentes de um cabedal de necessidades e demandas atuais, mas que também têm sido ministrada de forma errônea e dissociada da sua essência.

Diante desse cenário, Da Silveira e Pinto (2001), fazem uma crítica a respeito da educação física escolar configurada em treinamento e até mesmo como atividade de descanso e de quebra da rotina da escola, desta forma descontextualizando-a e distanciando-a dos seus elementos epistemológicos, éticos, étnicos e filosóficos, que deveriam ser explorados no ambiente escolar.

Concomitante a este respeito, é preciso pensar no papel global que a escola possui em produzir saberes pautados na emancipação humana, em instituir práticas educacionais que favoreçam a disseminação do conhecimento, assim, a educação física que integra-se neste processo, não pode ter o seu viés ideológico violado, visto que, essa disciplina, segundo Castellani Filho (1998) tem a incumbência de dar sentido e significado à cultura corporal construídos historicamente, a partir do reconhecimento destes elementos e do trato pedagógico que deverá ser dado a estes elementos significativos para a vida humana.

Para tanto, a Educação Física traz imbuída em seus conteúdos programáticos o estudo sobre a cultura corporal do movimento, também pode ser potencializado através de práticas interdisciplinares e como suporte de gestão de diferentes esferas. Em virtude desta questão, esta área de conhecimento não pode ser negada e ter trato negligenciado em qualquer etapa de ensino, entretanto, muitas são as dificuldades encontradas na aplicabilidade, que variam desde a ausência de profissionais graduados atuando nesta área, a ausência de suporte técnico-pedagógico: Mesmo diante da essencialidade das aulas de educação física os profissionais ainda encontram muitos desafios e dificuldades para realizarem as atividades de maneira eficiente e adequada aos alunos. Além de existir pouca valorização da profissão, sejam por parte da sociedade, pais dos alunos e educadores das demais disciplinas, há a falta de materiais e investimentos em locais apropriados à prática de exercícios. São poucas as escolas que possuem quadras específicas a diversos jogos e disponibilidade de materiais (PRADINA; DOS SANTOS, p. 111, 2016).

Portanto, não basta legitimar a Educação Física dispondo-a nos currículos escolares, se a concepção legitimadora ainda opera contra o reconhecimento desta área como impreterível na formação dos educandos que fazem parte das escolas brasileiras (FURTADO; BORGES, 2020) e que por direito devem ser motivados e direcionados a uma educação de qualidade.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 A EDUCAÇÃO FÍSICA EM BOM JESUS DA LAPA: CONCEPÇÕES DOCENTES

Bom Jesus da Lapa é uma cidade localizada no Oeste Baiano, possui cerca de 69.662 habitantes (IBGE, 2020), em que atualmente possui 56 escolas municipais localizadas na zona urbana e no campo (INEP, 2019).

A Educação desta localidade, não atingiu em 2019, a meta projetada de 4,6 no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, em que obteve 4,4 nos anos iniciais do Ensino Fundamental e 4,1 nos anos finais, precisando assim, realizar uma educação de qualidade e adequada aos alunos (INEP, 2019).

Diante destes dados, torna-se indispensável refletir sobre os aspectos que impossibilitem o cumprimento destas metas, mediante inúmeros fatores, pode-se analisar sobre o que ocorre com as práticas em sala de aula, o qual não se resume apenas na atuação docente, mas no contexto envolto a este processo. Assim, os dados coletados desvelam alguns direcionamentos pedagógicos que chamam atenção para o trato com a disciplina de Educação Física.

O gráfico à seguir (Gráfico 1) mostra que 67% (12) dos entrevistados estão atuando com a disciplina de educação física no Ensino Fundamental I (anos iniciais) e 33% (6) estão no Ensino Fundamental II (anos finais).

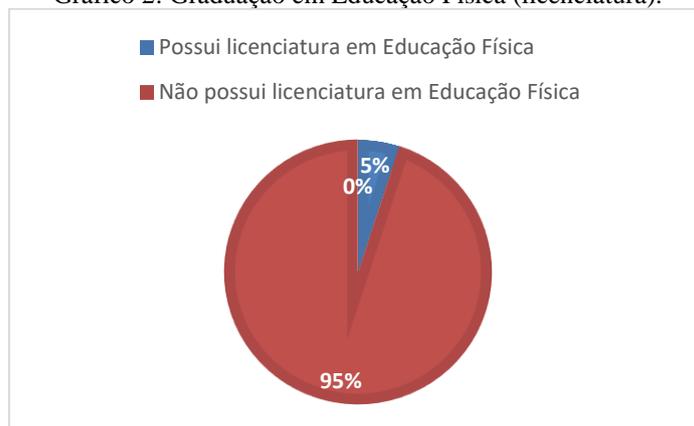
Gráfico 1: Professores atuantes com a disciplina de Educação Física.



Destes professores, 5% (1) possui licenciatura em Educação Física, em contrapartida 95% (17) não possuem essa formação, como mostra o gráfico 2. Com isto, essa realidade tem provocado angústias, como afirma um dos professores entrevistados:

“Precisa de uma atenção especial, com um profissional gabaritado na área. Precisa de um currículo real e eficaz. Essa disciplina é a queridinha de nossos alunos” (Entrevistado 1, 2021).

Gráfico 2: Graduação em Educação Física (licenciatura).



Esses professores têm assumido o desafio de mediar conhecimentos que não pertencem a sua formação inicial e com aval da gestão municipal, que por ora, isso não passa despercebido das equipes que gerem a educação do município, o que gera concepções que precisam de atenção, tais como:

“Na verdade, não vejo investimento adequado para o bom desenvolvimento das atividades dessa disciplina” (Entrevistado 7, 2021).

“Antes da Pandemia a aula era dada como recreação. Alongamentos, divisão de equipes para atividades e brincadeiras. Depois da pandemia a disciplina não foi contemplada” (Entrevistado 11, 2021).

“É uma disciplina tão importante como qualquer outra, mas a situação da disciplina educação física é pior, pois falta local, materiais pedagógicos tanto prático como teóricos e específico para cada ciclo e, na visão de muitos, se der pra executar a disciplina bem se não amém” (Entrevistado 13, 2021).

Diante destas colocações, é preciso elencar questões preocupantes, o que está exposto revela dois momentos na aplicabilidade da disciplina escolar, o período antes da pandemia do COVID-19, na qual a Educação Física era mediada baseada em “recreação” e no período durante a pandemia na qual a disciplina não foi “contemplada”, tal colocação que é ressaltada por outro entrevistado, que responde:

“a Educação Física não está sendo considerada uma disciplina relevante nas atividades remotas, visto que não estavam sendo feitas!” (Entrevistado 10, 2021).

Para tanto, sobre a perspectiva de educação física sendo visualizada e mediada como recreação, precisa ser repensada, haja vista que, a recreação faz parte dos conteúdos da educação física, mas não é a essência totalitária desta disciplina, bastando observar o conceito desta prática, em que “recreação é o conjunto de práticas lúdicas organizadas para divertir” (AWAD; PIMENTEL, p. 19, 2019).

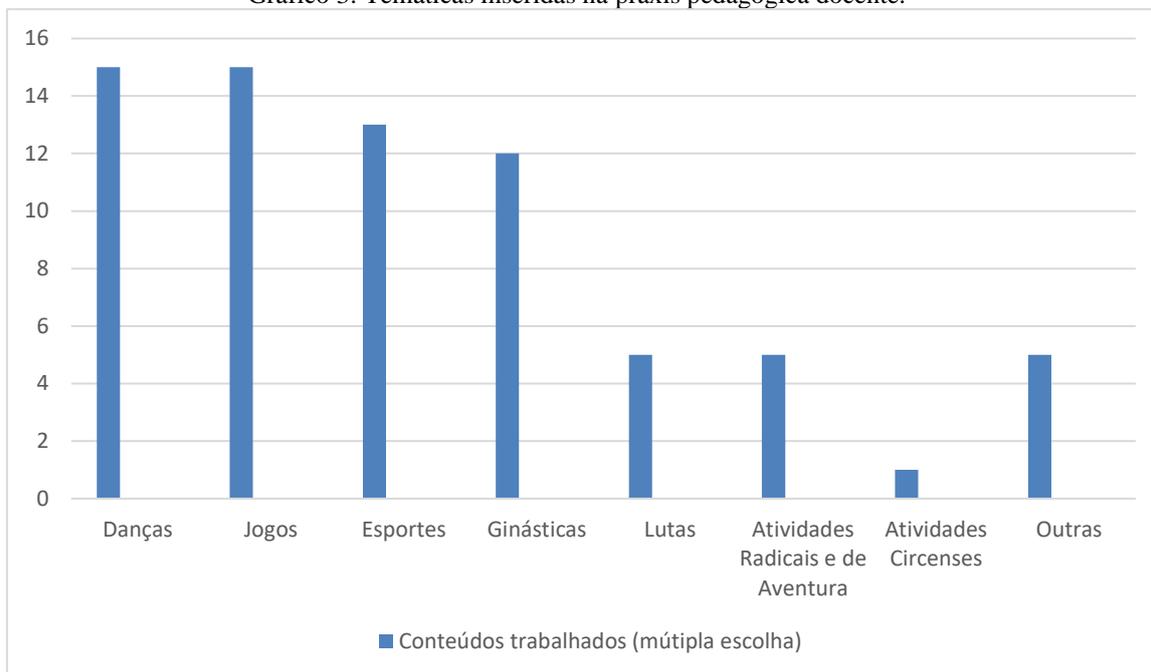
Assim, nesse contexto em que a educação física foi suprimida no período de ensino remoto, compreende-se a não legitimação da sua prática, que pode ser viável, através de análises e diálogos entre professores, gestores e famílias em adaptarem as ações pedagógicas, como possivelmente ocorre com outras disciplinas. Tanto é possível trabalhar com a educação de forma remota, que nos estudos realizados por Ferreira (ET AL, 2020), reforçam que:

[...] é possível, por meio das aulas regulares de EF, explorar todas as dimensões que se exigem, como os domínios motor, afetivo-social e cognitivo dos alunos, e deve encontrar formas de contemplar o disposto na LDB (BRASIL, 1996), que é a formação integral do indivíduo, e, as finalidades previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino, através de um currículo que contemple estas demandas (FERREIRA ET AL, 2020, p. 8).

As consequências da realidade do presente estudo, estão explícitas no próximo gráfico, onde não há uma percepção lógica evidente e uma distribuição linear (ou que se aproxime desse contexto) na realização dos conteúdos, na qual há um declínio em evidência entre os conteúdos programáticos, como Danças e Jogos com 83% (15) e, Atividades Circenses 5% (1), como apresenta o Gráfico 3. Sobre o qual temos a seguinte colocação docente, que indica a complexidade do trabalho no âmbito escolar:

“não é fácil trabalhar com a disciplina de Educação Física, falta investimento financeiro e pedagógico, trabalhar a inclusão é complexo, muitas vezes adaptamos materiais, temos no máximo uma bolinha” (Entrevistada 3, 2021).

Gráfico 3: Temáticas inseridas na práxis pedagógica docente.

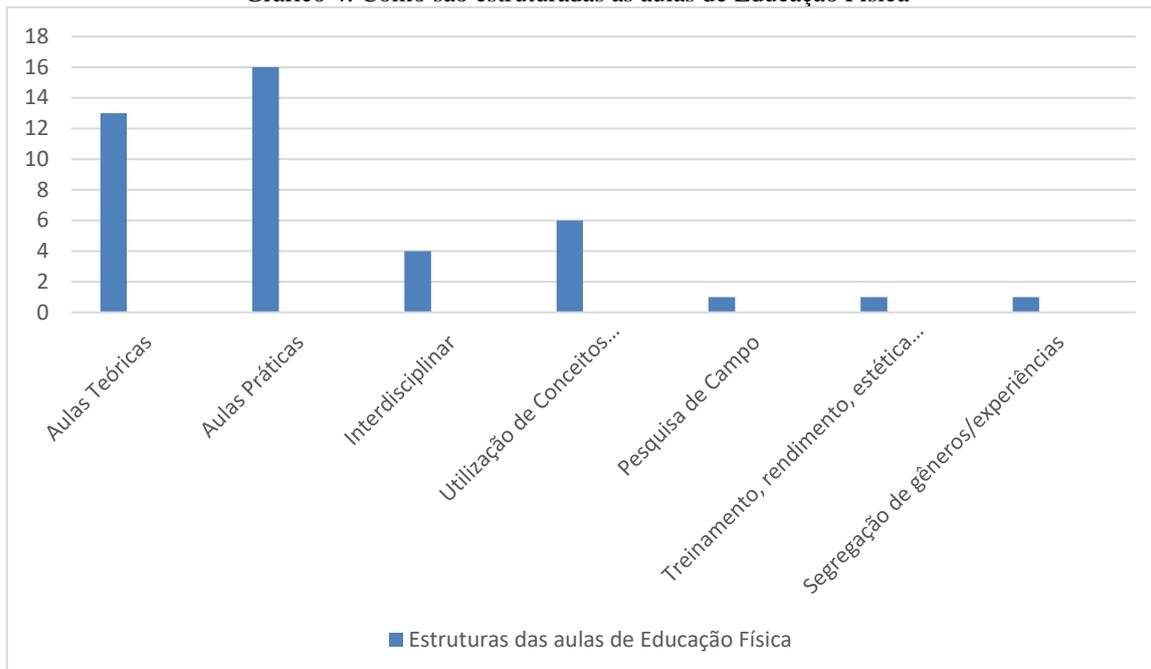


Cabe ressaltar que, no item “outras” foram citadas atividades como “brincadeiras”, “interpretação de texto, pintura e colagem”, “boa alimentação e higiene”, que integram-se aos eixos norteadores da Educação Física como conteúdos transversais e práticas que fazem parte do contexto educacional.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, na educação física os temas transversais deverão partir das necessidades urgentes do país, afim de contribuir para a plena formação cidadã dos sujeitos, bem como de refletir e ampliar olhares para as especificidades do processo de ensino aprendizagem (BRASIL, 1998).

De modo geral, estes conteúdos são estruturados em diferentes metodologias, em que 72% (13) dos professores trabalham com aulas teóricas, 89% (16) ministram aulas práticas, dentre estas perspectivas 22% (4) mediam as propostas de aulas de forma interdisciplinar, 33% (6) utilizam conceitos diversificados e, apenas 5% (1), insere a pesquisa de campo, como instrumento de aprendizagem, todavia, ainda há a ênfase no treinamento, rendimento, a estética e os eventos 5% (1) e a segregação de gêneros/experiências 5% (1) em aulas de educação física em aulas de educação física no município.

Gráfico 4: Como são estruturadas as aulas de Educação Física



Haja vista que, não basta propor os conteúdos programáticos em diferentes metodologias, se faz indispensável reconhecer que, segundo a teoria crítico-superadora:

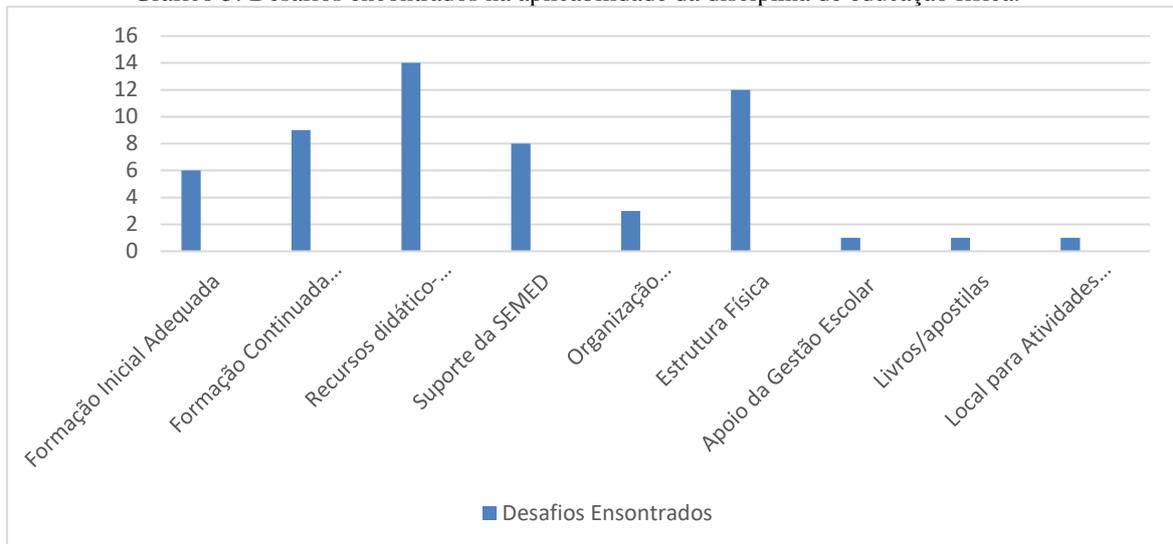
O homem também se constitui homem e constrói sua realidade pessoal e social. O homem que joga se torna sujeito jogador e objeto jogado. Ainda que no ato da vivência o homem não tenha a intenção de externalizar a compreensão humana, ele, por ser sujeito de ações condicionadas e/ou determinadas socialmente, termina por expressar algo pela linguagem (SOUZA JUNIOR, p. 408, 2011).

Nessa perspectiva, pode-se considerar que, está para além do jogo pelo jogo, ou do esporte pelo esporte, são manifestações da cultura corporal construídas e reconstruídas pela humanidade em diferentes períodos de sua história, em que também se protagoniza através da linguagem comunicativa, denotativa e conotativa, diante do que se sente, pensa, expressa.

Assim, mediante as práticas existentes foram pontuadas as dificuldades encontradas pelos professores, nas quais destaca-se a formação inicial adequada, em que 33% (6) apontam para esta problemática, formação continuada específica 50% (09), indicando assim a ausência ou até mesmo o acesso a formações que complementem a prática docente. Quanto aos recursos didático-pedagógicos 78% (14), afirmam ser uma barreira, presente na maioria das intervenções, além disto, a falta de suporte da secretaria municipal de educação 44% (8), faz parte do cotidiano. Sobre as questões burocráticas, a organização curricular/documental 17% (3) precisa ser melhor direcionada, refletida e

estudada, assim como a estrutura física 67% (12) em que a maioria dos docentes afirmam não ser satisfatória. Contudo, apoio da gestão escolar 5% (1), os recursos como livros e apostilas 5% (1) e local adequado para atividades práticas 5% (1), têm sido pouco influentes nos empecilhos das aulas nas escolas, segundo os docentes, conforme consta no Gráfico5:

Gráfico 5: Desafios encontrados na aplicabilidade da disciplina de educação física.



Vale ressaltar que, a realidade exposta não é um fato isolado, ocorre em muitas partes do país, além disto, que estas não são as únicas demandas a serem revisadas, há uma cultura a ser repensada e modificada gradativamente no âmbito da educação escolar.

Assim, de acordo com Daólio (1996), não se pode assumir uma percepção ingênua diante da educação física escolar, que tem sido historicamente conduzida conforme cenário enredo e público que se sentem satisfeitos por esta ser o que realmente é, mais que um discurso, a Educação Física precisa passar por um processo rigoroso e complexo de transformação sobre o seu papel no âmbito do Currículo e da Escola.

A Educação física enquanto componente curricular, deve confrontar o saber científico com o saber que o aluno carrega em si, numa lógica pedagógica que alargue a reflexão do aluno sobre o conhecimento, em que a escola se aproprie destes conhecimentos e não restrinja-se ao desenvolvimento científico, conforme defende Castellani Filho (2014).

5 CONSIDERAÇÕES ACERCA DESTES ESTUDOS

Os dados coletados revelaram um notório descaso com a Educação Física municipal, no que concerne, a investimentos financeiros, pedagógicos e estruturais, numa rede ampla de servidores, com formações diversas e inclusive com profissionais licenciados em educação física, sem a devida lotação em sua área de conhecimento.

Outro ponto é a questão do suporte aos docentes atuantes, no enfrentamento diário em proporcionarem atividades coesas e com afinco aos discentes, mesmo tendo a autonomia de aperfeiçoarem e buscarem por conta própria recursos nas mais variadas formas, estes se encontram, em sua maioria, com direcionamentos limitados.

No contexto das dificuldades, estas aumentaram no período da pandemia do novo Corona Vírus, que diante do isolamento social, enquanto medida de contenção da disseminação do vírus, em que as escolas adotaram o Ensino Remoto, a Educação Física passou por um período de exclusão. Fato que se entende que, não poderia ter ocorrido, visto que a Educação Física poderia, inclusive ter auxiliado alunos e familiares com relaxamentos e aprendizagens sobre o corpo e a importância de se movimentar.

Assim, foi percebido a falta de articulação em Rede, no que diz respeito a escuta, comunicação, reflexão e ação, que tem sido realizada não somente no período pandêmico, mas, também nos períodos anteriores.

Este fato se reflete na mediação dos conteúdos, sobre como explorar cada eixo norteador da Educação Física, respeitando a diversidade de temáticas construídas historicamente pela sociedade e presente no cotidiano de diversas maneiras, que necessitam ser analisadas e vivenciadas no bojo do conhecimento científico, assim como ocorre com o ensino da matemática, da língua portuguesa, dentre outras.

Partindo destas reflexões, subentende-se a existência de um vácuo entre qualidade de ensino e a disseminação da cultura corporal do movimento nos espaços escolares, local de ensino e aprendizagem que é subsidiado por um currículo rico em teoria e ainda deficiente de prática, como ocorre com a Educação Física. Cabe aqui ressaltar que, não basta que esta componha a matriz curricular da educação básica, é preciso materializá-la em práxis pedagógicas no chão da sala de aula, mediada por profissionais capacitados, com recursos didático pedagógicos, com estruturas adequadas e com apoio/suporte das equipes gestoras.

Tal concepção de dinamização da teoria e a prática, se dá, pela importância que esta área de conhecimento têm no processo de formação das crianças e adolescentes que estão presentes no ensino fundamental (anos iniciais e finais), não sobrepondo-a as

demais disciplinas, mas reconhecendo-a como uma disciplina tão importante, quanto as demais.

Mediante os fatores mencionados, sugere-se que o diálogo entre os profissionais da Educação Física e Gestores da educação municipal sejam intensificados, para que sejam planejados caminhos para uma educação emancipatória, democrática e inclusiva. Em que assim, sejam elaboradas estratégias de intervenções pedagógicas que contemplem as perspectivas de um currículo rico e amplo de conteúdos e experiências, viabilizando aos docentes recursos materiais, físicos e pedagógicos possíveis de serem trabalhados ao longo do ano letivo.

Vale destacar, a importância de se construir propostas de formações continuadas que agreguem conhecimentos teóricos e práticos, que motivem e contribuam para o compartilhamento de aprendizagens inerentes a cultura corporal do movimento, tendo em vista a riqueza cultural local, regional, nacional e também internacional.

Cabe salientar que, espera-se que a partir do exposto, as concepções declaradas incentivem a autocrítica, a reflexão coletiva e a reorganização/planejamento de novas mediações para com a Educação Física municipal, traçando novos olhares em prol da valorização desta área de conhecimento, proporcionando aos discentes um ensino qualitativo e uma aprendizagem diversificada em que se trate o reconhecimento da formação do corpo e da cognição do alunado.

REFERÊNCIAS

AWAD, H., PIMENTEL, G. (Organizadores) **Recreação total**. Ed. 2, Fontoura Editora, Várzea Paulista – SP, 2019.

BETTI, Mauro. **Educação física e cultura corporal de movimento: uma perspectiva fenomenológica e semiótica**. Journal of Physical Education, v. 18, n. 2, p. 207-217, 2007.

BRASIL, Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **LEI nº 9394/96. 1996**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 31 de maio de 2021.

BRASIL, Base Nacional Curricular Comum. **Educação é a Base**. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acessado em: Jul. 2021.

BRASIL, Câmara dos Deputados. **Plano nacional de educação 2014 – 2014**. Edições Câmara, Brasília – DF, 2014. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>. Acessado em: jul. 2021.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: Educação Física**. Brasília: MECSEF, 1998.

BRACHT, Valter. **A constituição das teorias pedagógicas da educação física**. 1999. Acessado em: Dez. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/3NLKtc3KPprBBcvgLQbHv9s/?format=pdf&lang=pt>. Acessado em: jul. 2021.

CASTELLANI FILHO, Lino et al. **Metodologia do ensino de educação física**. Cortez Editora, 2014.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Política educacional e educação física**. Campinas: Autores Associados, 1998.

COSTA, Rodrigo Heringer. **Notas sobre a Educação formal, não-formal e informal**. Anais do SIMPOM, n. 3, 2014.

DAOLIO, J. **Educação Física Escolar: em busca da pluralidade**. Revista Paul. Educ. Fís., São Paulo, v. 20, n. 2, p. 40 – 42, fev. 1996.

DA SILVEIRA, Guilherme Carvalho Franco; PINTO, Joelcio Fernandes. **Educação Física na perspectiva da cultura corporal: uma proposta pedagógica**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 22, n. 3, 2001.

FURTADO, Renan Santos; BORGES, Carlos Nazareno Ferreira. **Educação física escolar, legitimidade e escolarização**. Humanidades & Inovação, v. 7, n. 10, p. 24-38, 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como classificar as pesquisas**. Como elaborar projetos de pesquisa, v. 4, p. 44-45, 2002. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/38881088/como_classificar_pesquisas.pdf?1443122050

Acessado em: jul. 2021.

GUEDES, D. P. **Educação para saúde mediante programas de Educação Física Escolar.** Revista Motriz, Paraná, v. 5, n. 1, p. 10 – 14, jun. 1999. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ccs/pebII/Dartagnam_revista_motriz.pdf. Acessado em: Jul. 2021.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Panorama.** 2020. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama>. Acessado em Fev. 2021.

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas educacionais Anísio Teixeira. **Censo Básica.** 2019. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/educacao-basica>. Acessado em Fev. 2021.

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas educacionais Anísio Teixeira. **IDEB – Resultados e Metas.** 2019. Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br/>. Acessado em Fev. 2021.

LEFREVE, F., LEFEVRE, A. M. C. **O sujeito coletivo que fala.** Scielo. São Paulo-SP, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/QQw8VZh7pYTzw9dGyKvpx4h/abstract/?lang=pt>. Acessado em: jul. 2018.

MAINARDES, Jefferson. **Análise de Políticas educacionais: breves considerações teórico-metodológicas.** Contrapontos, Itajaí, v.9, n.1, pp. 4-16, Jan./Abr, 2009.

FERREIRA, Verônica Moreira Souto; DE OLIVEIRA, Tálita Regina Henrique; DA SILVA, Maria Ivonaide Félix Duarte. **Desafios em tempos de pandemia: o ensino remoto emergencial da educação física no ensino fundamental.** In: Anais do CIET: EnPED: 2020- (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias| Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância). 2020.

PRANDINA, Marilene Zandonade; DOS SANTOS, Maria de Lourdes. **A Educação Física escolar e as principais dificuldades apontadas por professores da área.** Horizontes-Revista de Educação, v. 4, n. 8, p. 99-114, 2016.

SAMPIERI, Roberto. Hernández., COLLADO, Carlos. Fernández., LUCIO, Maríadel Pilar Baptista. **Metodologia da Pesquisa.** Penso. Ed. 5, Porto Alegre, 2013.

SANTOS, Magda. **A abordagem das políticas públicas educacionais para além da relação estado e sociedade.** In: Seminário de pesquisa em educação da região Sul. 2012. Anais do IX ANPED SUL. 2012. p. 1 – 16.

SILVA, Mauro Sérgio; BRACHT, Valter. **Na pista de práticas e professores inovadores na educação física escolar.** Kinesis, v. 30, n. 1, 2012.

SOUZA JÚNIOR, Marcílio et al. **Coletivo de autores: a cultura corporal em questão.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 33, n. 2, p. 391-411, 2011.